

O QUE TEM NA BOLSA DO BEBÊ? UMA DINÂMICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS

LAURA SKOLAUDE KELLING¹; LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI²;
JULIANE PORTELLA RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – laura.skelling@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lenise2001m@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A maternidade, enquanto experiência singular e transformadora, configura-se como uma questão de saúde pública que demanda atenção especializada, intervenções adequadas e a identificação precoce de possíveis dificuldades. Essas ações são fundamentais para promover a qualidade de vida das mães e aprimorar a vivência da maternidade de forma mais segura, acolhedora e saudável.

Contudo, a pessoa que gesta é constantemente influenciada por informações errôneas divulgadas nas mídias sociais, por conhecimentos empíricos e perpassados entre gerações e ainda são vítimas de padrões impostos socialmente à mulher que se torna mãe e da romantização da maternidade (HAMMEL *et al.*, 2024). Nesta perspectiva, é imprescindível afirmar a premissa popular de que quando um bebê vem ao mundo, nasce também uma mãe, a qual se desenvolve juntamente com o recém-nascido, acumulando alegrias, desafios e aprendizados, equilibrando a maternidade com carreira, estudo, tarefas domésticas, vida social e familiar e pressão estética (HAMMEL *et al.*, 2024; LUCENA *et al.*, 2018).

Para tanto é fundamental instrumentalizar estas gestantes com conhecimentos científicos comprovados, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado aos recém-nascidos e conseqüentemente à redução das taxas de morbimortalidade infantil. O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), parte do Plano Plurianual da União para 2024 a 2027, evidenciou a importância das ações educativas no atendimento à mulher, particularmente durante o ciclo gravídico-puerperal, sendo o enfermeiro responsável por elaborar e empregar estratégias educacionais em saúde, enquanto profissional transdisciplinar do cuidado, garantir uma atenção humanizada, individualizada, ampla, promover autonomia às mulheres e familiares, fortalecer o vínculo entre o profissional de saúde e a mulher, colaborando para o preparo psicológico e a segurança (CONCEIÇÃO *et al.*, 2023; FONSECA *et al.*, 2020).

A educação em saúde é uma estratégia que envolve atividades educativas na assistência ao paciente, utilizando recursos disponíveis nos serviços, visando o compartilhamento e o ensinamento de práticas de cuidado do enfermeiro para o paciente e seus familiares, a partir do relato de problemas, experiências, dúvidas e atitudes vivenciadas, sendo importante para a promoção da qualidade de vida e para o desenvolvimento de tarefas diárias. Para tornar isso possível, o enfermeiro lança mão de diversos recursos didáticos e tecnológicos, fundamentando-se em conhecimento científico para a partilha de informações. Todavia, ainda se encontram obstáculos para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, como a resistência da população a essa abordagem, limitações no próprio processo de formação profissional, que é pautado na lógica da especialidade e falha na comunicação e compreensão do que se fala por parte do indivíduo participante (COSTA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de educação em saúde voltada para gestantes e puérperas internadas em uma maternidade no Rio Grande do Sul e evidenciar a importância da implementação de ações educativas no atendimento à mulher no ciclo grávido-puerperal pelo profissional de enfermagem.

2. METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sobre uma atividade interativa de educação em saúde realizada para gestantes e puérperas internadas nas enfermarias da Unidade de Saúde da Mulher do Hospital Escola da UFPel, que atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no dia 24 de março de 2025, com o objetivo de orientar puérperas e gestantes sobre cuidados gerais com o recém-nascido, por meio da construção de espaços de compartilhamento de saberes.

A atividade fez parte das ações propostas pelo Projeto “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil”, da Universidade Federal de Pelotas, criado em 2022 pela facilitadora Prof^a Dr^a Enf^a Juliane Portella Ribeiro, do curso de enfermagem da UFPel, possibilitando ao acadêmico de enfermagem a articulação do conhecimento teórico adquirido no âmbito universitário com as necessidades da sociedade, em específico do público materno-infantil. Também, instrumentalizando mulheres e familiares a respeito e temas que permeiam a vivência do período gravídico-puerperal e cuidados com o recém-nascido.

A dinâmica descrita neste trabalho foi intitulada “a bolsa do bebê” e partiu de uma sugestão da orientadora do projeto, a partir de atividades desenvolvidas anteriormente e dos materiais dispostos pelo grupo, sendo definidos o tema e a abordagem a partir de discussões entre os membros do grupo e a orientadora para planejamento da atividade.

Nesta ação de educação em saúde cada usuária escolhia um objeto da referida bolsa (Figura 1), assim direcionando a pauta a ser discutida pelo grupo, considerando-se relatos, opiniões e demandas. Por exemplo, quando a mamadeira era escolhida, além de reforçar a importância e os benefícios acerca do aleitamento materno, discutiu-se sobre confusão de bicos e o uso de mamadeiras e chupetas, diferença entre leite materno e fórmula láctea, pega e posicionamentos para a amamentação, técnica de ordenha.

Figura 1 – Demonstração da atividade.



Fonte: Acervo do projeto.

Enquanto métodos de educação em saúde, os protocolos, manuais e cartilhas são relevantes, porém em excesso as informações incorrem em dúvidas e insegurança, e por vezes não consideram a singularidade do binômio mãe-bebê (FONSECA *et al.*, 2020). Diante disso, a atividade realizada buscou proporcionar

um ambiente informativo e acolhedor, de escuta e diálogo, que proporcionasse acesso à informação abstendo-se de julgamentos, possibilitando confiança para sanar dúvidas e trocar experiências (HAMMEL *et al.*, 2024; SANTOS; PENNA, 2009).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade possibilitou a oportunidade de troca de saberes promovendo um ambiente seguro e acolhedor, com informações baseadas em evidências científicas. As participantes relataram a falta de informações no pré-natal, dificultando ainda mais a fase puerperal, evidenciando a necessidade de ações educativas. A abordagem prática facilitou o entendimento da realidade e aumento da confiança entre as participantes.

Para os estudantes de enfermagem, o projeto colaborou como uma ação de educação em saúde que aproximou a teoria da prática, aprimorou a capacidade de comunicação e reforçou a necessidade da continuidade desse tipo de ação, comprovando o impacto na qualidade do cuidado materno-infantil.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade de educação em saúde “O que tem na bolsa do bebê?” promoveu o compartilhamento de experiências e saberes, favorecendo a democratização dos temas abordados e sua adequação às reais necessidades do público atendido. Trata-se de um processo político e pedagógico que, além de estimular o aprendizado, contribui para a valorização do ser humano, de seus sentimentos e da forma singular com que cada mulher vivencia a maternidade. Essa abordagem remete diretamente à atuação do enfermeiro, tanto no papel de educador quanto no de cuidador, reforçando seu compromisso com o acolhimento e a promoção da saúde.

Além disso, é fundamental destacar o papel das atividades de extensão na formação acadêmica em enfermagem. Elas possibilitam a vivência de cenários diversos, o enfrentamento de situações reais e o desenvolvimento de competências subjetivas que muitas vezes não são contempladas no currículo formal. Essas experiências impactam diretamente na qualidade da assistência prestada, ao promover a disseminação de conhecimento de forma acessível, sensível e adaptada às especificidades do público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, T. E. *et al.* Dúvidas maternas no cuidado domiciliar ao recém-nascido prematuro: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Enfermagem**, [s.l.], v.76, n.6, p. 1-10, 2023.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, Goiás, v.5, n.3, p. 1-9, 2020.

FONSECA, M. J. F. *et al.* Educação em saúde como ferramenta para o cuidado às gestantes e puérperas: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.10, p.76885-76896, 2020.

HAMMEL, G. S. C. *et al.* Percepção de mães sobre o cuidado de recém-nascidos em ambiente domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v.77, n.1, p.1-9, 2024.

LUCENA, D. B. A. *et al.* Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha Enfermagem**, [s.l.], v.39, e2017-0068, p. 1-8, 2018.

SANTOS, R. V.; PENNA, C. M. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n.4, p. 652-60, 2009.